

## **O Marmorista**

**Project** Restaurant and club design

**Design** PFArchitectureStudio

**Interiors** PFArchitectureStudio + Filipe Teixeira + Pedro Trindade

**Engineering** ASL&Associados, Lda + UrbanAct

**Construction** Martins Pimenta, Lda

**Photography** João Morgado

**Location** Porto, Portugal

**Year** 2018-2021

**Client** Private

(EN) Four years, a global pandemic and several contractors, after the first conversation under the August sun, O Marmorista opened its doors.

The initial challenge was to transform an old marble workshop built in the 19th century, located in the heart of the financial area of the city of Porto, in a bar where one can have a unique meal or in a restaurant where one can listen to the best music, without reservations, formalities or pretensions.

The entire project should be a permanent work in progress from the space to the menu, and the architecture design should enhance this intention.

The starting point was both promising and challenging. A space full of possibilities and a group of motivated clients.

Project goals:

- Keep the existing building unchanged, reusing all the spatial and decorative elements existing in the space.
- The idea of sharing was central to the business concept, so the space should reflect and encourage this attitude.
- The restaurant and the bar should be a continuous but hierarchical act, be one without being the same, without physical barriers or separations, but with a clear division of moments and uses.

Project Strategy:

- First, the entrance is defined. Learning from religious architecture (eating, drinking, and dancing are themselves acts of faith) the traditional churches, entrance, street, churchyard, antechamber, and aisle are reproduced.
- Working on the idea of container and content, the building is stripped down to its skin, granite walls, and wooden roofs. Then the new program comes in by introducing marble monoliths that house the valences of the new use, kitchen, pantry, bars, and simultaneously organizing of the interior space. The elegance and abstraction of the new polished marble bodies contrast with the rawness of the granite and concrete of the existing space.
- Everything else is minimal, honest, visible, and transformable.

The result is an eclectic, romantic, urban, brightly lit, and constantly changing space.

Pedro Vasco Ferreira **architecture studio**

Esposende | Avenida Valentim Ribeiro, n.º 13, 1.º piso, sala G, 4740 – 208, Esposende, Portugal

Porto | Praça Filipa de Lencastre, n.º 22, 6º piso, sala 100, 4050-259 Porto, Portugal

Tel 00351 253 611 072 E-mail geral@pfarchstudio.com

<http://www.pfarchstudio.com/>

[PT] Quatro anos, uma pandemia mundial e vários construtores depois da primeira conversa sobre o sol de Agosto, O Marmorista abriu as suas portas.

O desafio inicial pretendia transformar uma antiga oficina de mármore construída no séc. XIX e localizada no coração da zona financeira da cidade do Porto, num bar onde fosse possível ter uma refeição única ou num restaurante onde fosse possível ouvir a melhor música, sem reservas, formalidades ou pretensões.

Todo o projeto deveria ser um permanente work in progress desde o espaço ao menu, e a arquitetura deveria potenciar esta intenção.

O ponto de partida tinha tanto de promissor como de desafiante. Um espaço cheio de possibilidades, e um grupo de clientes motivados.

Objetivos:

- Manter o edifício existente inalterado, aproveitando e reutilizando todos os elementos espaciais e decorativos existentes no espaço.
- A ideia de partilha era central no conceito do negócio pelo que o espaço deveria refletir e incentivar essa atitude.
- O restaurante e o bar deveriam ser um ato contínuo mas hierarquizado, ser um sem ser o mesmo, sem barreiras físicas ou separações, mas com uma clara divisão de momentos e usos.

Estratégia:

- Em primeiro lugar define-se a entrada. Aprendendo com a arquitetura religiosa (comer, beber e dançar são em si atos de fé) reproduz-se os modelos de entrada tradicionais das igrejas, rua, adro, antecâmara e nave.
- Trabalhando sobre a ideia de contentor e conteúdo despe-se o edifício até expor a sua pele, paredes de granito e coberturas de madeira. Depois responde-se ao novo programa introduzindo monólitos em mármore que albergam as valências do novo uso, cozinha, copa, bares e são simultaneamente organizadores do espaço interior. A elegância e abstração dos novos corpos de mármore polido dialoga por contraste com a crueza do granito e do betão do espaço existente.
- Tudo o resto é mínimo, honesto, visível e transformável.

O resultado é um espaço eclético, romântico, urbano, fortemente iluminado e em permanente transformação.